

ESPÉCIES MAIS IMPORTANTES NA ESTRUTURA DA FLORESTA DA ÁREA TROMBETAS NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA, MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ, PARÁ*

João Olegário Pereira de Carvalho, Maria do Socorro Gonçalves
Ferreira, Lia Cunha de Oliveira, Ima Célia Guimarães Vieira,
Márcio Hofmann Soares e Ivana Lobato Miranda

Engenheiro Florestal, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental;
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n. Cx. Postal 48.66.095-100-Belém-Pará.
Tel.: 276-6852

Fax: 276-9845. Email: olegario@cpatu.embrapa.br

A área Trombetas, território quilombola com 78.601,32 ha, foi inventariada, através de 120 amostras de 20 x 500 m, distribuídas em três áreas distantes com diferentes tipologias florestais. Foram medidos os indivíduos arbóreos e arbustivos com DAP \geq 20 cm, e registrada a presença de cipós e palmeiras. Este trabalho é uma análise dos dados do inventário, considerando a importância das espécies na estrutura da floresta e fazendo uma correlação com os dois grandes grupos ecológicos (espécies tolerantes à sombra e espécies intolerantes à sombra) e com o grau de comercialização. As espécies mais importantes, em termos ecológicos e econômicos, na estrutura da floresta na área Trombetas, pertencem ao grupo das tolerantes à sombra. Apenas 17% são espécies intolerantes, indicando uma floresta no seu estado clímax, com pouca dinâmica de regeneração natural, portanto poucos distúrbios ambientais. As espécies intolerantes à sombra, dentre as mais importantes e comercializadas, são em 22%. No grupo das espécies consideradas potencialmente comerciais não ocorreram espécies intolerantes, nem no grupo daquelas sem uso conhecido. Por outro lado, 33% das espécies que fornecem produto não-madeireiro são intolerantes à sombra. As espécies consideradas mais importantes nesta área são encontradas em outras florestas na região amazônica, principalmente naquelas com pouca intervenção humana, como a área Trombetas, que sofre apenas a interferência dos próprios quilombolas na atividade de coleta de castanha-do-pará.

* Trabalho realizado através do Convênio Embrapa Amazônia Oriental, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Comissão Pró-Índio de São Paulo e Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná